



Cosmopolíticas do contato: alteridade e relação junto aos Mbyá-guarani



HUYER, Bruno N.; SILVA, Sergio Baptista da

Introdução

Apesar de já estarmos em relação há muitos anos, o conhecimento que temos do contato entre indígenas e não-indígenas ainda é baseado em premissas europeias-ocidentais. A grande maioria das enunciações sobre o contato, acadêmicas ou não, são baseadas em documentos deixados pelos europeus que aqui chegaram, ou ainda sob documentos feitos por demandas do Estado, levando-nos a perceber apenas parte das dimensões desse contato.



Foto: Bruno Huyer, 2009. Local: Aldeia Mbyá-guarani (Tekoá Porã), Salto Grande do Jacuí, RS.



Foto: Mariana Soares, 2009. Local: Aldeia Mbyá-guarani (Tekoá Porã), Salto Grande do Jacuí, RS.



Foto: Bruno Huyer, 2010. Local: Aldeia Mbyá-guarani (Tekoá Porã), Salto Grande do Jacuí, RS.

Objetivos

Busca-se evidenciar, nessa pesquisa, os pontos de vista indígenas sobre o contato tentando compreender como a partir de sua lógica de relação com as alteridades emerge a percepção sobre o não-indígena. A partir de pesquisas com os mbyá-guarani desde 2008, pretendo compreender a política indígena de contato com o não-indígena conceitualmente refletida pelos mbyá-guarani, ou seja, como eles mesmos explicam essa relação com o estrangeiro construindo sua cosmopolítica a partir de sua lógica de relação com as diferenças.

Justificativa

Mais do que apenas descrever a história e a atual conjuntura do contato, esse projeto, desenvolvido junto ao Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT), visa inserir-se na discussão sobre a política indígena nos dias de hoje, para possivelmente diminuir a distância semântica existente entre indígenas e não-indígenas quando ocorre a necessidade, por exemplo, da gestão de políticas públicas diferenciadas para comunidades tradicionais, ou mesmo no momento de demarcação de Terras Indígenas no Brasil.

Referências Bibliográficas

- CADOGAN, León. 1997. *Ayvu Rapyta: textos míticos de los Mbyá-Guarani del Guairá*. Asunción, Paraguay: Biblioteca Paraguaya de Antropología.
- CLASTRES, Helene. 1978. *Terra Sem Mal*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- CLASTRES, Pierre. 2003. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify.
- FAUSTO, Carlos. 2001. *Inimigos Fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia*. São Paulo: Edusp.
- GOLDMAN, Marcio. 2008. "Os Tambores dos Antropólogo: Antropologia Pós-Social e Etnografia". In: *Revista Ponto Urbe - Ano 2, versão 3.0, julho de 2008*.
- LATOURET, Bruno. 1994. *Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- NIMUENDAJU, Curt. 1987. *As lendas de criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani*. São Paulo: HUCITEC; Edusp.
- SOUZA PRADELLA, Luiz Gustavo. 2009. *Entre os Seus e os Outros: Horizonte, Mobilidade e Cosmopolítica Guarani*. (dissertação de mestrado) Porto Alegre: UFRGS.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 347-399.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1999. "Etnologia brasileira". In: S. Micelli (org.), *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. Volume I: Antropologia. São Paulo: Ed. Sumaré: ANPOCS, pp. 109-223.